

# Associação Brasileira de Masters de Natação (ABMN)

## Divisora de águas na história da natação master do Brasil

Fabiano Pries Devide\*

### Resumo

Os objetivos do presente estudo foram investigar os fatores responsáveis pela fundação da ABMN e sua importância para a natação master brasileira. Através do método da história oral, foram feitas quatro entrevistas com sócios-fundadores e dirigentes da entidade desde a sua fundação em 1984. Após transcrição/ reenvio aos colaboradores, conferência e análise dos dados, concluímos que a ABMN foi de extrema importância para a profissionalização da natação master no Brasil, que possui importância educacional e cultural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos nadadores e para uma transformação no estigma social da velhice por parte de seus praticantes, amigos e Familiares.

### Abstract

The purpose of this study was to investigate the responsible factors of the ABMN foundation and its importance to Brazilian master swimming. Through the method of oral history, we recorded four interviews with foundation-members and directors of the entity since its foundation in 1984. After transcription of the interviews, its conference by the cooperators, and analysis of the data, we concluded that ABMN was very important to the professionalization of master swimming in Brazil, that is educationally and culturally important, helping to improve the quality of life of the swimmers, and to transform the social stigma of old age through participants, their friends and relatives.

### INTRODUÇÃO

O movimento da natação master vem crescendo desde o início da década de 70 principalmente nos Estados Unidos, Canadá e Japão (Fernandes, 1994)<sup>1</sup>. No Brasil, o primeiro evento de natação master ocorreu no ano de 1980, no Clube de Regatas do Flamengo, sendo realizado pela FARJ (Federação Aquática do Rio de Janeiro). Mas foi com a fundação da ABMN, no ano de 1984 que houve um impulso no movimento da natação master brasileira.

A finalidade do estudo foi, através da história oral (Alberti, 1990; Thompson, 1992; Meihy, 1996; Ferreira, Amado, 1996) de alguns fundadores e primeiros associa-

dos da ABMN, desvelar os fatores que contribuíram para a sua fundação, assim como sua importância para a história da natação master brasileira.

### A HISTÓRIA ORAL

"a história oral (...) pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras." (Paul Thompson, 1992, p. 22)

A história oral é um método com base na evidência oral, onde os dados resultam de depoimentos gravados e transcritos. O colaborador, através de sua fala, fornece informações relevantes a respeito de fatos históricos, organizações de grupos, histórias de vida, etc.

Várias são as vantagens do método. A fonte oral, mais detalhada, facilita o entendimento dos fatos encobertos pela filtragem da escrita de documentos oficiais; oportuniza a abordagem de diferentes enfoques do mesmo tema; dá voz aos silenciados com opiniões próprias, não oficiais, sobre fatos relacionados ao objeto de estudo<sup>2</sup>; e preenche vazios e lacunas das fontes documentais.

Paul Thompson (1992) aponta outra vantagem da história oral que, segundo o autor, torna-se mais viva e verdadeira pelo fato da evidência oral transformar os objetos de estudo em sujeitos, ao contrário da história tradicional, onde o historiador estuda os atores da história à distância, fazendo com que sempre esteja sujeita a interpretações dele próprio.

José Carlos S. B. Meihy (1996) sintetiza abaixo o que é o método da história oral e quais os procedimentos pelos quais o pesquisador deve passar.

"história oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas." (p.15)

A história oral temática, modelo do estudo, busca a opinião do colaborador que presenciou um acontecimento, ou que dele tenha alguma versão discutível/contestatória, diferente da oficial. Admite o uso do questionário ou entrevista guiada, e se baseia em documentos e fontes orais, que servem para esclarecer informações contidas nos materiais analisados.

#### A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Para investigação dos fatores responsáveis pelo surgimento do movimento da natação master no Brasil, tomou-se como marco a fundação da ABMN, em 1984.

A relevância do estudo, residiu no fato de: i) nenhuma pesquisa realizada com este grupo (Pável, 1993; Santiago, 1993; Santiago, Lovisoló, 1997; Soares, 1997) ter tido como foco principal, a história dessa entidade e sua importância para a natação master brasileira, o que torna a pesquisa histórica da ABMN de grande valia; e ii) pela oportunidade de dar voz aos que participaram da fun-

dação da entidade e também participaram ativamente do movimento desde o início, o que fortaleceu a investigação. Contudo, a questão mais importante refere-se à possibilidade de, através desta primeira investigação de campo, nos aproximarmos de nosso objeto de pesquisa, o grupo dos masters, o que nos oportunizou compreendê-los melhor através de sua inserção histórica e social, aspecto indispensável para o estudo em andamento, sobre as representações sociais que o grupo possui da sua prática da natação (Moscovici, 1978; Jodelet, 1989; Sá, 1996,1998; Abric, 1994, 1998).

Para realizar o estudo, contamos a ABMN, solicitando acesso aos documentos de sua fundação, e apresentamos o projeto para que a entidade tivesse ciência dos objetivos do estudo. Sendo aceita nossa solicitação, fizemos visitas para coletar documentos que versassem sobre a história da entidade (atas da fundação e primeiras reuniões da entidade, além de exemplares de todos os boletins informativos da ABMN). De posse dos documentos, os lemos e estudamos para que nos inteirássemos dos fatos referentes à ABMN, no sentido de elaborarmos a entrevista, dividida em 3 blocos, referentes à época anterior à fundação da ABMN, ao momento da fundação e após.

Para formação da rede<sup>3</sup>, nos baseamos nas pessoas que participaram das chapas eleitas para presidirem a ABMN desde sua fundação; nos primeiros fundadores e associados da entidade; e em conversas com os funcionários da entidade, que podiam indicar possíveis colaboradores que contribuíssem para os objetivos do estudo. Como integrantes da rede, tivemos Sylvio Kelly dos Santos (1º presidente, sócio fundador e idealizador da entidade), Marlene Pinto Mendes (sócia fundadora, secretária administrativa-1986/90, vice-presidente-1990/96, diretora de relações internacionais-1996/98), Waldyr Mendes Ramos (sócio fundador, diretor técnico da ABMN desde sua fundação), e Maria Helena Padiíla Costa (sócia atuante na ABMN desde sua fundação, conselheira e participante de vários eventos nacionais e internacionais).

A ABMN contatou os colaboradores, avisando da possibilidade de solicitação para uma entrevista. As entrevistas foram marcadas, realizadas, transcritas e reenviadas a cada um dos colaboradores para posterior conferência e autorização dos dados.

Em virtude do tempo destinado para conclusão do estudo, do fato das informações não terem se diferenciando de um colaborador para o outro, e por serem em pro-

fundidade<sup>4</sup>, foram feitas quatro entrevistas, todas realizadas na cidade do Rio de Janeiro<sup>5</sup>. Com as entrevistas analisadas, comparamos a evidência oral dos colaboradores com os documentos previamente estudados, o que não demonstrou divergências, apenas o enriquecimento dos dados proporcionada pela fonte oral.

#### A NATAÇÃO MASTER ANTES DA ABMN

Para a descrição da história do movimento da natação master no Brasil, tomamos a ABMN como divisora de águas. No entanto, essa entidade não foi a primeira a organizar os eventos de natação voltados ao público master no país. As primeiras informações a respeito de competições de natação master foram trazidas por Waldyr Ramos, em 1974 quando esteve nos Estados Unidos, onde observou nadadores idosos treinando, e retornou ao Brasil com os regulamentos da natação master americana, na esperança de realizar um evento no país.

De acordo com os documentos e depoimentos, antes da ABMN, os eventos de natação master eram realizados pela FARJ, com a presidência de Rogério Carneiro. A organização dos eventos tinha o apoio de outras pessoas: Flávio Bueno, Márcio Bivar, Marlene Mendes, Waldyr Ramos, Syívio Kelly, Flávio Figueiredo, Maria Helena Costa, Márcia Borelli, entre outros.

Eram torneios abertos a todos os estados, realizados duas vezes ao ano, sediados no Rio de Janeiro, com os objetivos de trazer antigos atletas de volta à natação; que os atletas acima de 25 anos continuassem a nadar fora da forma competitiva; para incentivar os pais dos atletas jovens a nadar; e para promover a saúde e o conagraçamento dos nadadores. (ABMN, 1991a).

"as competições da FARJ eram organizadas pelo seu Flávio Bueno. Era assim uma coisa muito artesanal (...) os tempos eram no cronômetro manual e como tinha pouca gente... então terminava logo." (M. Mendes)

O I Torneio de Masters de Natação foi realizado em 21 de junho de 1980, na piscina do Clube de Regatas do Flamengo.

"Esse Torneio foi realizado dentro da competição de mirim e petiz. Tinham mais de 1200 duzentas pessoas entre crianças, vovó, vovô e **tal**. (...) as provas de masters foram junto com as do petiz. (...) nadavam três séries de cinquenta livre mirim, aí cinquenta livre master 35 a 45 anos." (M. Costa)

O evento foi cercado de muitos problemas de organização, pela inexperiência dos organizadores e dos nadadores que participaram. Porém, a satisfação com o evento foi geral e solicitação à organização para haver mais eventos de natação para o master.

Entre o I Torneio, em 1980, e a fundação da ABMN, em 1984, foram organizados nove torneios de masters através da FARJ. A cada torneio realizado, a organização se aprimorou, mudaram-se as categorias e incluíram-se outras provas. Durante 4 anos de eventos organizados pela FARJ, Sylvio Kelly manteve contato com o MSI (*Master Swimming International*), ficando a par do que acontecia com a natação master norte-americana, e Maria Lenk trazia dos EUA ricas informações sobre a organização dos eventos de masters internacionais.

O IX Torneio não ocorreria, não fosse a pressão de nadadores envolvidos com o movimento.

"No momento em que a Federação passou a ter dificuldades de data, de pessoas, (...) de dinheiro, nós sentimos a necessidade de fazer. Chegou num momento em que a Federação não marcou a competição de 84 (...), nós então resolvemos pedir que eles fizessem a última competição, que nós então fundaríamos a Associação (...) a FARJ não tinha o interesse... e também não vislumbrou a capacidade financeira que o master encerrava." (S. Kelly)

Contudo, a FARJ desempenhou importante papel, sendo a primeira entidade a organizar os eventos de natação no país, entre eles os primeiros torneios de natação voltados ao público master. A FARJ foi o berço da natação master brasileira.

#### FUNDAÇÃO DA ABMN

Foi em reunião durante o IX Torneio (08/12/1984), no Vasco da Gama, que um grupo de nadadores, sob a direção de Sylvio Kelly, decidiram fundar uma entidade nacional que representasse os nadadores masters. Seria a ABMN.

"A idéia era se desvincular da Federação e criar uma Associação nacional, já que a gente tava percebendo que outros nadadores de outros estados tinham interesse e começavam a participar (...). Uma Associação que tivesse autonomia para decidir seus caminhos. (...) A preocupação era não estar vinculado a nenhum poder instituído que não fosse voltado prá o master." (W. Ramos)

De acordo com a ata dessa reunião, foram presen-

tes Sylvio Kelly, Theodoro de Freitas, Osmar Silva, Sérgio Vieira, Leandro Machado Júnior, Sandro Pantani, Antônio Ribeiro (falecido), Regina Riemer, Manoel dos Santos Júnior, Maria Lenk, Marlene Mendes, Maria Lucília Quaresma, Márcio Bivar (falecido) e Walter Zelmanovits, todos nadadores masters e fundadores da ABMN<sup>6</sup>.

Marcou-se a assembléia geral de fundação da entidade para fevereiro de 1985. Essa reunião ocorreu no dia 4 de maio de 1985, na sede do Clube de Regatas Vasco da Gama, durante o I Torneio de masters organizado pela ABMN, onde apresentou-se a versão final do estatuto. Daí em diante, muitas decisões foram tomadas, contribuindo para a natação master brasileira sair de amadorismo para um profissionalismo, percebido hoje na organização dos eventos em todo o Brasil.

Nenhum dos colaboradores entrevistados achou que a situação política do país na época pudesse ter influenciado a fundação da entidade. Para eles o único motivo que desencadeou o surgimento da ABMN foi o espírito de dar continuidade a algo que estava acabando, e a ABMN chegou para levantar a natação master no país.

"o grande impulsionador da natação master foi a criação da Associação. (...) nós estávamos no empirismo, no amadorismo, na improvisação e de repente nós levamos prá dentro da Associação uma organização, ainda embrionária, mas uma organização." (S. Kelly)

Não fosse o estatuto bem elaborado e as pessoas que ajudaram nos primeiros anos, a ABMN não haveria se sedimentado e alcançado o crédito internacional que possui hoje. A divulgação da Associação, deu-se pelo método mais prático: o "boca a boca", recebendo pouca atenção da imprensa. De acordo com o seu estatuto, os principais objetivos da ABMN são:

"a) promover e incentivar a *aptidão física* e a participação dos masters (...) em atividade com a natação; b) promover, coordenar e patrocinar atividades de natação para masters, no âmbito nacional, e ajudá-los (...) nas de caráter internacional; c) encorajar o desenvolvimento de pesquisas e o estabelecimento de informações nas áreas de medicina esportiva e segurança na natação (...); principalmente quanto a *novas técnicas e métodos de treinamento*'; d) divulgar os resultados das competições que organizar, (...) *os records e as classificações* dos nadadores (...), quer no âmbito nacional, quer no âmbito internacional." (grifo nosso -ABMN, 1991a)

É importante ressaltar que a natação master no Bra-

sil, sempre esteve fortemente influenciada pelos vizinhos norte-americanos. Essa influência inicia-se na importação do lema do *Fitness, Fun, and Friendship*, continua com os objetivos da ABMN e se estende pela forma como se realizam e organizam os campeonatos. Nesse sentido, é interessante ressaltar que nos objetivos constantes no estatuto da ABMN, destaca-se, como grifado acima, a importância da competição em três de seus quatro itens (b, c, d), em detrimento da saúde, que aparece no primeiro (a), encoberta sobre o termo 'aptidão física', em virtude da influência norte-americana.

No entanto, os objetivos mais importantes da ABMN apontados por nossos colaboradores foram a manutenção da saúde e o congraçamento que os eventos proporcionam.

"o objetivo principal nosso era de integração. Os principais eram de integração... social, saúde. De aptidão física. Saúde através do treinamento... do condicionamento físico (...) do controle alimentar, (...) fisiológico, quer dizer, enfim: saúde de uma maneira geral." (W. Ramos)

Dentro desses objetivos, ao contrário do estatuto da ABMN, a competição aparece em um plano secundário, porém não é descartada a hipótese de que ela também existe dentro do movimento e não pode ser ignorada, o que será discutido aqui posteriormente.

"a natação master é uma natação com outro objetivo. As competições de master são diferentes... (...) não tem aquela coisa da natação competitiva. É um negócio muito mais ameno. (...) Claro que *todo mundo quer ganhar e bater recorde, mas isso não é o primeiro motivo*. O primeiro motivo é aquela confraternização(...) Aquele ambiente agradável, alegre, descontraído (...) Têm suas brigas também (...) Têm seus recursos." (grifo nosso - M. Mendes)

A natação master tem algumas particularidades. Seguindo as regras da FINA, se inicia aos 25 anos; as categorias são divididas a cada cinco anos: 25-29, 30-34, e assim por diante, enquanto houver participantes. Por isso, os masters vibram quando mudam de categoria, pois irão competir com pessoas mais velhas, que por questões fisiológicas têm resultados piores: "O nadador master, quando faz aniversário, é uma glória que ele está alcançando. Porque ele vai passar para a outra faixa" (M. Costa). Os revezamentos são organizados pela soma das idades e divididos por sexo ou organizados de forma mista (dois homens e duas mulheres). Assim, têm-se revezamentos onde a soma das idades devem dar 100+ (de cem a 119 anos), 120+, 160+ etc.; e a premiação nos maiores even-

tos, como os campeonatos brasileiros, oferece medalhas até o 6º lugar, não havendo pódio.

#### APÓS A FUNDAÇÃO...

O primeiro evento organizado pela ABMN foi realizado na piscina do Clube de Regatas Vasco da Gama entre os dias 3 e 5 de maio de 1985. Esse era o início de uma nova fase da natação master brasileira. (ABMN, 1997).

Durante os 14 anos de existência, a ABMN teve apenas 3 pessoas a frente de sua presidência. Apesar de haver eleições para nova diretoria a cada dois anos, a tradição até a atualidade é de que as chapas sejam reeleitas, havendo pequenas modificações de nomeação para alguns cargos. Dessa forma, a primeira, segunda e terceira gestões, período entre 1984 e 1990, tiveram Sylvio Kelly como presidente. Essa gestão, presidida pelo então pioneiro na idéia de fundar a ABMN, pode ser considerada a que consolidou as bases da entidade e a mais desafiadora.

"o Sylvio era uma pessoa bastante objetiva e muito centralizadora. Então ele pegou a coisa à unha... e fez. Ele tem um grande mérito nesse aspecto (...) ele foi um cara que tocou essa coisa. Precisava ter alguém. Ele teve a vontade política de montar a Associação." (W. Ramos)

A figura do primeiro presidente, Sylvio Kelly, é respeitada pelos associados, fundadores e aqueles que participam ativamente do movimento, seja na organização dos eventos ou na simples participação como nadadores, sendo visto como o responsável e pioneiro para que a natação master brasileira despontasse no cenário mundial.

Com seriedade e organização, essa presidência teve um caráter menos flexível do que as posteriores. Em alguns momentos foi centralizadora nas decisões comandadas por seu presidente, o que desencadeou alguns conflitos entre os dirigentes. O ponto forte dessa primeira gestão foi a realização do III Campeonato Mundial de Natação Master, em 1990, no Rio de Janeiro. Sylvio Kelly apresentou a candidatura do Brasil, vencendo a concorrência de países como Escócia e EUA.

A segunda presidência da ABMN foi comandada por um admirador do esporte, porém não praticante da natação na época. Foi a gestão de Arnaldo Fernandes, que teve a oportunidade de receber uma entidade sem dívidas e muito bem estruturada.

Uma conquista dessa gestão foi o início da publicação trimestral do Boletim Informativo da ABMN. A entidade recebeu a sua primeira sede, localizada no centro do Rio de Janeiro. Começaram a ser realizadas as Clínicas de Natação com o objetivo de informar os masters, assim como profissionais que trabalham com esse grupo sobre treinamento em natação, competições, alimentação, entre outros (ABMN, 1991b). Por solicitação de Waldyr Ramos, através de carta publicada no boletim da ABMN (1991c), é inserida a categoria pré-master nas competições, o que gerou alguns conflitos, com opiniões opostas, como pode-se observar nos depoimentos abaixo.

"Eu já vinha acompanhando a participação dos nadadores pré-masters nas competições americanas (...) pensando na situação brasileira, onde (...) a maioria pára muito cedo de competir, eu imaginei que... seria útil para essas pessoas. Seria bom trazer esse grupo que não está competindo, que não tem nenhuma motivação para competir pelo master (...) O cara nessa idade, 20 anos, pára de nadar... ou antes, não tendo mais nenhum objetivo (...). Atualmente muitos estão ficando no pré-master. Cada vez cresce mais." (W. Ramos)

"o pré-master foi justamente prá (...) suprir uma lacuna pro atleta que ainda não é master e já parou de nadar. (...) para ele não ficar parado e participar das competições. E tem uma outra corrente que acha que não há necessidade, porque até os vinte e cinco ele poderia competir com os atletas de elite, e também dizem que a presença do pré-master atrasa o evento." (S. Kelly)

Na atualidade podemos perceber que essas duas correntes estão presentes no movimento. Nós mesmos, ao integrarmos a equipe de um clube para participarmos dos eventos como nadadores, podemos observar que há uma representação circulante entre eles, de que os pré-masters têm muito a aprender com os masters (para muitos, representados como aqueles que têm idade acima dos cinquenta anos). Assim, exige-se uma postura de respeito e prioridade aos mais velhos em detrimento dos mais jovens, o que pode ser visto no fala a seguir.

"nós masters nos sentimos prejudicados com a introdução do pré-master. Porque a categoria tem que ser separada como a FARJ fez. (...) *o jovem não é igual ao master*, o vinte e quatro anos não é igual ao master. *Ele tem que ter a cabeça de seleção*, cabeça de campeonato. (...) *A cabeça do master já é outra. É uma cabeça mais madura.*" (grifo nosso - M. Costa)

Ainda nessa gestão, a ABMN é reconhecida pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), que inclui em seu estatuto o Comitê Permanente de Masters. A FARJ, em 1993 também retorna a organização de eventos direcionados ao master, incluindo-os no

seu calendário oficial, criando regulamentos e critérios próprios (ABMN, 1993). Também realizou-se o I Campeonato Sul Americano de Natação Master, em Belo Horizonte. No final dessa gestão, a ABMN já contava com subsedes no Piauí, Amapá, Pará, Distrito Federal, Maceió, Santa Catarina, Goiânia, Rio Grande do Sul, Roraima, Bahia, São Paulo e Pernambuco (ABMN, 1996).

Em 1996 inicia-se uma nova fase da ABMN. Sob o comando de Carlos Roberto da Silva, nadador master e já ocupante de cargos administrativos relacionados ao master na FARJ, a ABMN começa sua terceira presidência.

Após o balanço das três gestões da ABMN, apresentaremos depoimentos de colaboradores sobre: a) contemplação dos objetivos da entidade; b) as suas maiores conquistas; e c) o seu papel para a natação master brasileira. Nossos colaboradores contam que, em geral, os objetivos foram alcançados, mas ainda há pontos para serem melhorados.

"em parte eles têm sido contemplados. Existem, (...) alguns erros (...) em cima de nossos regulamentos de competição... quando privilegiam a contagem de pontos, (...) estabelecem prêmios que estimulam apenas os campeões (...) Essas coisas tinham que acabar. (...) a gente tinha que premiar o coletivo (...) é a participação, não o prêmio pelo resultado." (W. Ramos)

"dentro daquele espírito do Fun, Fitness and Friendship, (...) foram contemplados. A saúde é indubitável (...) A pessoa que faz um exercício constante tem uma possibilidade de ter uma vida sadia muito maior do que o sedentário. (...) a natação é o esporte mais perfeito nesse sentido. (...) A amizade também, que as pessoas (...) fazem o seu círculo de relações, (...) o conagração. Então para as pessoas que nadam, isso é incrível. (...) basta participar de uma competição (...) Esses objetivos foram plenamente satisfeitos." (S. Kelly)

Muitas conquistas da ABMN foram apontadas: a realização do III Campeonato Mundial de Masters; a organização que a ABMN atingiu, criando credibilidade internacional, sendo reconhecida pela CBDA, pelo MSI e pela FINA; e o crescimento no número de sub-sedes como mostrado acima, que de acordo com depoimentos, facilitam o trabalho mas criam empecilhos, devido ao grande número de eventos, que faz com que diminua os participantes nos dois campeonatos brasileiros da ABMN.

Os colaboradores não entraram em detalhes sobre conflitos ocorridos no interior da entidade, mas não escondem alguns, para eles, salutares para o crescimento do movimento. Os acidentes ocorridos nos eventos realiza-

dos em 96 e 97, onde dois nadadores faleceram após suas provas foram citados. Opiniões divergentes cercam as causas do ocorrido, não sendo relevante discuti-las aqui, mas mostraram que a organização, do ponto de vista do socorro médico, teve que ser repensada.

A opinião de uma colaboradora deixa claro a preocupação com esta questão após a ocorrência de destes dois falecimentos em eventos realizados pela ABMN.

"Eu tenho por hábito fazer o seguinte. Isso já é um procedimento meu. Até nesse Pan-Pacific eu fui lá e quis ver a ambulância, porque eu penso em mim também. Eu digo: — Aonde está o ressuscitador? — Está aqui. — Aonde está o eletrochoque? — Está aqui. Porque eu penso em mim... — Aonde está a agulha que costura? — Está aqui. Aonde estão os remédios? — Estão aqui. Se precisar atender dois são duas maçãs... você entendeu?. Então eu tenho esse procedimento. No Supradim eu faço, por que eu não vou fazer lá?" (M. Costa)

A parte médica é um ponto delicado e essencial, que a ABMN sempre procurou atender, pois devido à idade dos nadadores, o risco de ocorrer incidentes durante os eventos é maior. Por isso, o número de provas que os nadadores podem nadar por dia é limitado, seguindo as normas da FINA. Contudo, não há como controlar o estado de saúde de todos os participantes, apenas conscientizá-los sobre possíveis abusos.

Hoje, também há uma disputa de poder em alguns estados, entre as federações e as associações regionais de masters, devido ao retorno financeiro que categoria traz.

Uma questão que aflora sempre nas assembleias da ABMN é a extinção da pontuação nos eventos. Uma corrente defende, dizendo que sem pontuação os nadadores ficarão desmotivados por não haver equipe vencedora. A outra critica, dizendo que foge aos objetivos da entidade, aumentando a competitividade, apagando o espírito dos eventos em certos momentos, além de fazer com que muitos nadadores nadem várias provas para pontuarem por seus clubes.

"Uma coisa que eu sempre combati, mas que existe (...) desde a sua fundação, são as competições com contagem de pontos. Eu não concordo com isso. (...) As competições no exterior não têm contagem de pontos (...) Justamente para tirar um pouco dessa competitividade. (W. Ramos)

Pelo que já podemos observar nos eventos, a pontuação é importante, porém menos do que a premiação com as medalhas. A pontuação tem uma conotação coletiva, no sentido de que cada nadador pontua para que, ao

final do evento, sua equipe possa ser vencedora; enquanto a premiação tem uma conotação individual, dependendo de esforço próprio para ser conquistada.

Dessa forma, há uma contradição funcional, uma vez que a manutenção da pontuação contribui diretamente para a continuidade das competições, base do movimento master, e uma vez extinta, a perderia a função de construir a imagem de uma equipe vencedora, o que, segundo os colaboradores, poderia fazer com que o movimento perdesse forças, no sentido de participação.

Além disso, a noção de grupo, de união é muito importante para os nadadores de cada clube, no sentido de contribuírem para que sua equipe seja vencedora, o que já pode ser identificado por nós em observações em alguns campeonatos.

A categoria pré-master ainda continua em discussão. Até agora não foi extinta, mas hoje, após muitos conflitos, ela pontua separado da computação total dos pontos em todos os eventos.

As maiores reivindicações dos associados da ABMN, de acordo com os colaboradores são: a organização dos eventos (mais dinâmicos para evitar o cansaço dos nadadores mais idosos); o valor da anuidade e das taxas de inscrições consideradas caras; e os prazos de inscrições<sup>7</sup>.

O local de realização dos eventos também é fonte de reivindicações. Concentrando-se na região sudeste pelo fácil acesso, tanto por nadadores do Sul como do Nordeste, a ABMN sofre críticas pela falta de um evento nessas regiões do país.

De acordo com os colaboradores, vários são os motivos para o sucesso da natação master. A possibilidade de *melhoria e manutenção da saúde*, a necessidade do *esporte, do lazer, da competitividade, do conagraçamento* se amoldam perfeitamente ao público master.

Ao participarem dos eventos nacionais ou internacionais, eles competem, viajam, conhecem lugares, novas culturas e pessoas, ao mesmo tempo que se divertem e fazem o seu lazer. O que a natação proporciona a esses nadadores supri a maioria das suas necessidades. O que eles ganham em troca dos treinos vai além de uma simples medalha. São reencontros com amigos de infância, novas amizades, são culturas, cidades e países diferentes conhecidos por intermédio da natação.

"as pessoas *gostam de competir* (...) gostam de viajar e *gostam de estar juntas*. (...) gostam de estar naquele grupo. (...) a importância de reunir tantas facetas, (...) diferentes de acordo com as necessidades de cada um. (...) Essa possibilidade de unir as pessoas, de se encontrarem três, quatro vezes por semana, de poderem participar de festas, já numa idade que ninguém convida eles para nada mais. (...) ali é uma família nova que eu vejo (...) é o único canto deles (...) *Ali ele tem atenção, ali ele é muito importante.*" (grifo nosso - W. Ramos)

Esse colaborador deixa transparecer em sua fala, a situação com a qual grande maioria dos idosos convive atualmente, onde após a perda dos parceiros, a saída dos filhos, a aposentadoria e às doenças decorrentes do envelhecimento, são entregues à solidão, ficando à margem da sociedade.

A ABMN é vista como uma entidade voltada para o jovem e o idoso<sup>8</sup>, por isso tem responsabilidades na valorização social dos idosos: "o papel dela é manter os idosos nadando. E quanto mais idosos houver nadando, eu acho que ela tá cumprindo o papel" (M. Mendes).

"o master proporciona às pessoas a oportunidade de elas viverem plenamente todas as etapas da vida. Principalmente no envelhecimento... que é uma etapa... muito triste... para a maioria das pessoas (...) principalmente num país com as profundas desigualdades que a gente têm... e mesmo que não sejam desigualdades, porque o pessoal que procura o master não é um pessoal de renda baixa (...) mas não tem vacina prá solidão." (W. Ramos)

Quando se comparece a um evento de natação master e se observa os mais idosos participando, percebe-se a pulsão de vida dentro deles. Isso, sem dúvida, contribui para a valorização e o resgate da cidadania do idoso na sociedade, a começar pela própria família que muitas vezes comparece para torcer por seus avós.

"o master vem colaborando para mostrar para população médica, para os professores de educação física, para a população em geral, que não existe um limite como se pensava; '- O cara pode ser atleta só até os 25, até os 20 anos' (...) isso é um mito. (...) Existe o idoso e existe o velho. Os velhos são esses caras que se entregam mesmo. Ou por doença ou por... questões... de vida mesmo. (...) envelhecem preco-cemente. O master, o máximo que ele consegue é ficar idoso... mas velho eu acho que ele não fica." (W. Ramos)

No depoimento acima, observamos a rejeição ao termo 'velho', muito utilizado em nosso cotidiano social com um sentido pejorativo, que carrega consigo a noção de degenerescência, doença, improdutividade e dependência.

Ao final de nossas entrevistas, pedimos aos colaboradores para que caracterizassem a natação master antes e depois da ABMN.

"o master de antigamente era inocente. (...) inseguro (...) estava tateando. Hoje (...) ele é seguro, preciso e ativo (...). Ele não admite que você tenha um percentual de conhecimentos maior do que o dele sobre a natação master. Porque... ele é uma memória viva." (grifo nosso - M. Costa)

Esse depoimento deixa clara a importância da fundação da ABMN como divisora de águas na história da natação master brasileira, assim como apresenta marcas da importância que os integrantes que participaram do movimento desde o seu início, atribuem a sua história.

A característica básica apontada foi a mudança ocorrida a nível organizacional, que permitiu o desenvolvimento do movimento, considerado por eles amador antes da fundação da ABMN, e atualmente profissional, no sentido de conhecer aspectos da organização da natação master mundial, contribuindo para ser conhecido mundialmente.

"Antes da fundação da Associação, o master era encarado de uma forma amadorística. (...) Nós não sabíamos o que acontecia no exterior. (...) A gente fazia e ficava todo mundo satisfeito, (...) no momento em que (...) nós fundamos a Associação e passamos a seguir as regras internacionais, então mudou da água pro vinho. (...) era um negócio que tava morrendo, tava reduzindo o número de participantes... o negócio ampliou." (S. Kelly)

"Antes da ABMN, era um aglomerado de competições que visavam reunir as pessoas (...) ex-nadadores. (...) A ABMN deu um toque de qualidade nisso (...). A Federação organizava competições. (...). Nós temos a preocupação em organizar competições, tentar divulgar informações sobre treinamento, sobre a questão do envelhecimento e de tornar as competições agradáveis." (W. Ramos)

## CONCLUSÕES

Com base nos depoimentos e análise documental, tentamos traçar a trajetória desse movimento que se iniciou na década de oitenta. Pelo depoimento dos nadadores, alguns pontos ficaram marcados e gostaríamos de sintetizá-los e discuti-los aqui.

Dentre os motivos para a fundação da ABMN, nenhum dos colaboradores fez relação com fatores sociais, políticos e econômicos do país na década de oitenta. A criação da entidade trouxe às piscinas, ex-nadadores e

pessoas que aprenderam a nadar na fase adulta de suas vidas.

Os pontos enfatizados pelos colaboradores como objetivos da ABMN são a manutenção da saúde e a criação de hábitos saudáveis por parte dos nadadores. Um dos colaboradores, no entanto, não descarta o fato da manutenção da pontuação, da criação de prêmios para os melhores, e da obediência rígida às regras da FINA nas categorias de idade avançada, ferirem o lema da 'família master', pois cria uma competitividade, às vezes exacerbada dentro dos campeonatos.

De fato, no discurso de alguns nadadores se observa a preocupação com a preparação, os treinamentos, os resultados e estratégias para se manterem no ranking dos melhores colocados nacionais e internacionais, como o Top Ten (dez melhores colocados no Brasil).

"eu me considero uma nadadora de elite. Então o meu objetivo no ano que vem é o Campeonato Mundial. Primeira opção minha. Segunda opção é o Sui Americano de piscina curta e a terceira é o Nike, o World Masters Games." (M. Costa)

Mais a frente, essa colaboradora descreve táticas que utiliza com as 'adversárias' no momento da competição, afirmando que a disputa e a tensão existem da mesma forma.

"Quando eu chego e não conheço a minha concorrente (...) que eu vejo a estimativa do tempo dela aproximado do meu... eu vou querer saber quem ela é. Então eu chego perto dela e digo: -Você que é fulana? -Sou. -Você faz? - Ah, faço. -Muito bem, eu vou ser sua concorrente... Aí eu começo a trabalhar o psicológico dela, você entendeu? -Você faz isso? Eu digo: - Não, eu botei esse tempo mas eu faço menos. Aí, quer dizer, eu sei que ela vai ficar grilada. Do mesmo jeito que quando era criança.(...) A mulher não vai dormir (...) É um jogo de xadrez, você tem que ter a defesa técnico-tática. (...) Você agredir o psicológico do seu... ê... só com palavras" (grifo nosso - M. Costa)

A competitividade extrema também foi condenada por um dos presidentes da entidade em carta aberta em um dos boletins (1995), intitulada "Retomando o espírito dos masters presidente da ABMN critica a competitividade exagerada". Por esse motivo, optamos por transcrevê-la na íntegra, como pode ser visto a seguir.

"Algumas cenas vêm se repetindo com alguma frequência em torneios recentes promovidos pela ABMN. Inconformados com a arbitragem, nadadores reclamam aos berros de tudo: desde o próprio árbitro, até a organização do torneio.

Tudo bem. É indescritível a sensação da vitória e o orgulho de ostentar uma medalha de ouro no peito. Porém, nada disso justifica o esquecimento da essência que move a natação masters, ou seja: *congratamento, esportividade e saúde*. Preocupado com a competitividade crescente entre os nadadores, o presidente da ABMN, Arnaldo Fernandes, faz uma advertência: *'A vontade de vencer, quando excessiva, pode conduzir a alguns exageros'* constata. Fernandes se refere, principalmente, ao esforço extremo a que estariam se submetendo alguns nadadores de idade mais avançada em busca de melhores resultados. *'É preciso respeitar as peculiaridades do masters, que lida com atletas mais velhos'*, afirma o presidente. Ele considera fundamental a luta por vitórias, mesmo dentro de uma categoria como a natação masters, mas alerta para o fato de que esta luta deve caminhar lado a lado com os princípios fundamentais do esporte. *'Em se tratando dos masters, tais princípios devem ser mais do que nunca preservados'*, conclui." (grifo nosso - Boletim da ABMN, 1995, p.8)

A polêmica em torno da extinção da pontuação demonstra relativa preocupação em relação às conseqüências que ela traz, como nadadores despreparados participando dos campeonatos e nadando várias provas no mesmo evento, com o objetivo final de pontuar mais para o seu clube, o que obscurece os reais motivos, atribuído pelos colaboradores, dos nadadores estarem presentes: a confraternização e a saúde.

(...) quando você coloca a contagem de pontos, você vai colocar qualquer um para nadar, para fazer pontos. Treinado ou não. (...) Algumas pessoas que nadam muito mal, que não estão preparadas vão acabar nadando para fazer pontos." (W. Ramos)

Conflitos marcam a história desse movimento: a inclusão da categoria pré-master; a pontuação; e o falecimento de nadadores que são lembrados pelos colaboradores com insatisfação.

A discussão sobre os pré-masters mostra que o movimento, apesar de ser representado como de idosos ou daqueles que não se adequam mais para o esporte competitivo, vem se importando com uma parcela que, por diversos motivos, se afastam das atividades físicas na faixa etária entre os 20 e 24 anos. Isso mostra um valor fundamental do master, quando resgata o valor de um estilo de vida ativo para a manutenção de uma boa qualidade de vida para os seus praticantes.

Os dois acidentes que marcaram os últimos campeonatos, sem dúvida, apagaram um pouco do brilho do movimento. Porém, eles contribuíram para uma maior atenção ser direcionada aos serviços médicos durante os eventos.

"Nós tivemos um problema que, que no ano passado... que faleceram duas pessoas. Uma em dezembro de 96 e outra lá em Pernambuco, em 97... morreram duas pessoas e... nós tivemos um problema... de... de atendimento médico né? E isso foi corrigido. Infelizmente tiveram que falecer duas pessoas, mas e... isso aí foi o que aconteceu... de pior, mas até que foi interessante porque... houve uma união né? E... uma... uma... compreensão de que haveria necessidade de ter uma organização um pouco melhor." (grifo nosso - S. Kelly)

Hoje, uma dificuldade da ABMN é a conscientização de alguns nadadores, que mesmo contra indicações por seus médicos, participam dos campeonatos. Esta questão foi abordada por um de nossos colaboradores, que tinha contato direto com um dos nadadores que faleceram após nadarem suas provas nos campeonatos.

"Ele começou a treinar sozinho. Só fazia aquele treinho de tirinho de 25. Nadava distância e tirinho de 25... e enfartou! Continuou competindo né? Tinha enfarto, teve enfarto grave. *Ele não podia competir. Ele não deveria competir.* Quinze dias antes da, da competição que ele morreu, a gente teve um seminário e eu citei o nome dele na minha fala. Porque eu, *toda vez que ele nadava, eu ficava preocupado. Porque ele era um suicida. Em potencial né? E em quinze dias ele...*" (grifo nosso - W. Ramos)

Nesse sentido, o boletim da entidade é via de transmissão de várias informações aos nadadores, entre elas a preocupação com a saúde<sup>9</sup>. Entretanto, já observamos nos campeonatos, nadadores hipertensos e safenados que certamente seriam proibidos por seus cardiologistas de praticarem a natação competitiva<sup>10</sup>.

As maiores conquistas da ABMN apontadas pelos colaboradores são: o crescente número de associados e subdesdes; a realização do III Campeonato Mundial de 1990 e do I Campeonato Sul-americano de Masters em 1992; e os resultados trazidos do exterior pelos nadadores brasileiros, principalmente os recordes mundiais.

A fundação da ABMN é reconhecida como a 'mola propulsora' para que a natação master tenha se desenvolvido. Os colaboradores afirmam que a entidade foi a divisora de águas na história da natação master brasileira que, antes dela era amadora e inocente e após sua fundação, tornou-se profissional e reconhecida mundialmente.

Os colaboradores atribuem o sucesso da entidade à: i) característica competitiva e necessidade do ser humano de praticar um exercício e ter um tempo de lazer; ii) difusão do exercício para proteção e manutenção da saúde; iii) o incentivo à prática de exercícios às pessoas mais

velhas e iv) o fato da natação master reunir variáveis importantes para pessoas de todas as idades: a possibilidade do lazer, confraternização e saúde proporcionada pelas viagens, pelo círculo de amizades e pela prática da natação.

Os aspectos acima mencionados indicam as diversas possibilidades que a natação master proporciona aos seus praticantes. Para uns, serve para manutenção da saúde e da qualidade de vida, para outros é motivo de alegria e confraternização. Também pode ser uma ponte para conhecer outras cidades, estados, países, e um meio de conquistar a auto-estima e realizar-se pessoalmente.

Tudo isso, reunido em torno de uma atividade, vem suprimindo as necessidades de lazer, saúde, socialização, estética, competição e auto-estima dos participantes, o que contribui para que o movimento dos masters de natação, desde a criação de sua Associação (ABMN), venha crescendo em número de nadadores e se desenvolvendo no que diz respeito aos resultados e à organização.

Entretanto, no Brasil, a natação master pode se considerar em fase de desenvolvimento, uma vez que em países como os Estados Unidos, Canadá e Japão, ela é fortemente difundida entre os mais velhos, pois nesses países a prática esportiva é fortemente incentivada nessa idade, com fins de economia para os sistemas de saúde. Com isso, o número de nadadores participantes desses países em Campeonatos Mundiais de Masters é sempre superior.

Antigamente os próprios masters não estavam preparados como equipes que representassem clubes, pois nadavam sozinhos e sem fins competitivos, o que mudou a partir dos anos 80. Uma de nossas colaboradoras contou-nos da dificuldade que os clubes ofereciam para que se abrisse um espaço na piscina, para que esses nadadores pudessem desenvolver os seus treinamentos. Isso só aconteceu quando os masters começaram a trazer os primeiros títulos mundiais para o Brasil<sup>11</sup>.

"Nós estávamos despreparados como clube, porque *os clubes, eles nada viam no master do que umas pessoas ocupando a raia e enchendo... vamos dizer... é... '—Pôxa! Podia Ter três crianças nadando e tem master aqui!*' Entendeu? E o quê acontecia? Em 85 nós voltamos com campeões mundiais (...) em 86 nós voltamos com... não sei quantos recordistas (...) 87, outra glória. 88, na Austrália, outra glória. 89, consolidamos... na Dinamarca. 90 no Brasil foi estrondoso. 92 em Indianápolis foi... aquele negócio, que aí você já via a Silvana Nabuco entrando. 94... em Montreal, foi a glória. Em 96... foi espetacular." (grifo nosso - M. Costa)

Hoje, a natação master, além dos resultados trazidos pelos nadadores, tem grande importância educacional funcionando como uma via para que as pessoas em idade adulta (entre os 20 e 90 anos) possam ingressar em uma atividade física regular, incentivados pelas constantes competições. Isso tem feito com que muitos que ingressam no master redimensionem totalmente seus hábitos de vida, adotando um estilo de vida mais ativo e saudável. Com isso, o movimento dos masters tem grande impacto na educação para a saúde em busca de uma melhor qualidade de vida.

O movimento também tem sido extremamente positivo do ponto de vista cultural, no sentido de modificar a imagem que a sociedade vem fazendo do idoso, banindo o estigma da velhice que incomoda muitas pessoas que ultrapassam determinada faixa de idade. No master, constata-se isto pela valorização desses nadadores entre os seus familiares e amigos, contribuindo para o resgate de sua cidadania. Entre os mais velhos, a velhice é encarada como uma nova fase da vida, uma redescoberta de valores, onde é preciso cuidar da saúde para poder desfrutar dos momentos com alegria, descontração, e mais experiência.

Como pesquisadores, praticantes da natação e participantes desse grupo, nosso estudo sobre a história oral dos masters de natação proporcionou uma observação mais próxima de nosso objeto de estudo, identificando alguns valores que devem ser cultivados dentro dele.

A natação master serve de importante canal para o resgate dos valores educacionais do esporte como o humanismo, a saúde, o prazer, a ética esportiva e a liberdade. Aspectos esses que vêm sendo esquecidos pelo esporte de rendimento que, em troca da performance máxima e do recorde, desrespeita os limites do corpo e da alma humana, negando os valores humanos fundamentais (Moscovici. 1995).

Em um sentido mais amplo, a criação da ABMN fez com que a natação master brasileira trouxesse às piscinas muitos ex-nadadores e também pessoas que aprenderam a nadar na fase adulta de suas vidas. Isso tem estimulado as pessoas a adotarem um estilo de vida mais ativo e saudável, tem possibilitado um maior respeito e uma convivência sadia entre pessoas jovens, de meia-idade e velhos em um mesmo movimento, além de contribuir para a transformação da imagem estigmatizada do velho na sociedade.

Isto nos levou a respeitar este movimento ao mesmo tempo que desencadeou o desejo e a necessidade da realização de um estudo mais profundo com o grupo, com o objetivo de melhor compreendê-lo, identificando as representações sociais que permeiam o cotidiano desses nadadores em relação à sua prática competitiva da natação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABMN. (1991a). *Boletim informativo*. Rio de Janeiro. I (0): 2.
- ABMN. (1991b). *Boletim informativo*. Rio de Janeiro. I (1): 2.
- ABMN. (1991c). *Boletim informativo*. Rio de Janeiro. I (3): 3.
- ABMN. (1993). *Boletim informativo*. Rio de Janeiro. II (7): 3.
- ABMN. (1995). *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro. III (11): 8.
- ABMN. (1996). *Boletim informativo*. Rio de Janeiro. V (17): 6.
- ABMN. (1997). *Boletim informativo*. Rio de Janeiro. VI (22): 4.
- ABRIC, J. C. (1994). L'Organisation interne des représentations sociales: système central et périphérique. In: GUIMELLI, P. *Structures et transformations des représentations sociales - textes de base en sciences sociales*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- \_\_\_\_\_. (1998). Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. R & OLIVEIRA, D. C. de. (orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB Editora.
- ALBERTI, V (1990). *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: FGV.
- FERNANDES, A. A. (1994). A história da natação master no Brasil. *Revista Nadar*. São Paulo. IX (80): 27.
- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (org.). (1996). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV.
- MEIHY, J. C. (1996). *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola.
- MOSCOVICI, S. (1995). Reflexions à propôs de représentations sportives. In: Quel Corps. *Critique de la modernité sportive*. Paris: Les Editions de la Passion. p. 179-194.
- \_\_\_\_\_. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- PAVEL, R. de C. (1993). *A natação representada no universo dos idosos masters*. (Tese de Livre Docência). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho.
- SÁ, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_. (1998). *A construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro.
- SANTIAGO, L. V. (1993). *Natação master: Resistindo à velhice*. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho.
- SANTIAGO, L. V; LOVISOLO, H. (1997). *Master de natação: Competição, aprimoramento e expressão*. *Motus corporis*. Rio de Janeiro. 4 (2): 84-101.
- SOARES, A. J. (1997). Velhos esportistas: Utilidade e estética. *Motus corporis*. Rio de Janeiro. 4 (2): 102-120.
- THOMPSON, P. (1992). *A voz do passado: história oral* São Paulo: Paz e Terra.

## NOTAS

<sup>1</sup>Os Estados Unidos têm cerca de 28 mil nadadores masters filiados à sua federação e o Japão têm cerca de 30 mil.

<sup>2</sup>O que não significa que o colaborador que fornece os dados também não filtre as informações mais relevantes a ele, que por este motivo são evidenciadas, em detrimento de outras, que permanecem encobertas ou não são cedidas para divulgação.

<sup>3</sup>A colônia "são grupos que têm traços comuns que marcam um comportamento amplo que os caracteriza (...) rede é uma subdivisão da colônia que visa estabelecer parâmetros para decidir sobre quem deve ser entrevistado ou não" (Meihy, 1996, p.53).

<sup>4</sup>Durante as entrevistas, os colaboradores tendem, ao elaborarem suas respostas, algumas vezes omitir ou não detalhar alguns fatos. Nesse sentido, o pesquisador deve buscar sempre a resposta mais completa possível, que descreva detalhadamente o acontecimento ou fato investigado, com vistas a fornecer dados que não são encontrados nas fontes documentais, que sofrem uma filtragem maior, omitindo, muitas vezes, detalhes importantes para a construção da história.

<sup>5</sup>Costa, Maria H. P. Costa (cedida em 3/12/97); Sylvio K. dos Santos (cedida em 5/12/97); Waldyr M. Ramos (cedida em 22/12/97); Marlene P. Mendes (cedida em 5/12/97).

<sup>6</sup>"...por determinação do Master Swimming International (MSI), todos os dirigentes têm que ser atletas, não pode ser cartola..." (Sylvio Kelly).

<sup>7</sup>Sempre é estipulado um prazo geralmente de um mês antes do evento para a entrega de inscrições. Na primeira gestão, esses prazos eram obedecidos. Na segunda gestão, houve uma maior flexibilidade nos prazos e muitas inscrições foram aceitas dias antes do evento. Na terceira gestão o associado que se inscrever após o prazo paga vinte por cento mais caro sobre o valor da inscrição o que gera protestos.

<sup>8</sup>No sentido de possuir categorias entre os 20 anos (pré masters) até os 90 anos, caso haja competidores, a entidade oferece a oportunidade de convivência entre pessoas de faixas etárias heterogêneas, o que é positivo, pois faz com que os jovens aprendam a lidar e respeitar os idosos, que muitas vezes servem como exemplos, e vice-versa.

<sup>9</sup>Os próprios clubes também procuram enfatizar a questão da

saúde preventiva entre os nadadores, como podemos observar nas correspondências que recebemos do clube em que nos filiamos. Nesse clube, no ano de 1998, o mês de agosto foi batizado de 'mês da saúde', quando todos os nadadores da equipe de masters deveriam apresentar os seus exames médicos em dia.

<sup>10</sup>Em virtude deste fato, nas fichas de inscrição, tanto dos eventos organizados pela FARJ, quanto os da ABMN, há um termo de compromisso, onde o nadador se responsabiliza por seu estado de saúde, assumindo possíveis danos que lhe possam ocorrer em virtude da sua participação no evento (anexo I).

"Aqui enumeraremos alguns dos recordes mundiais que pudemos registrar a partir de 1991, com base nos boletins da ABMN: 1991 - Pan Pacific (Tóquio): Maria Lenk quebra dois recordes mundiais nos 400 e 800 metros nado livre (75+); 14° Campeonato Brasileiro (Belo Horizonte): Fernanda Ferraz bate recorde mundial nos 200 metros nado peito (25+); 1992: Campeonato Mundial (Indianápolis): Luis Ricardo Simi bate recorde mundial dos 200 metros nado borboleta (55+); 1995 - Campeonato Americano Short Course (Flórida): Maria Lenk bate cinco recordes mundiais nas provas de 1650 e 500 jardas nado livre, 50, 100 e 200 jardas nado medley (80+); 20° Campeonato Brasileiro (Rio de Janeiro): Maria Lenk quebra o recorde dos 50 metros borboleta e 200 metros medley (80+); Cândida Gandolpho quebra o recorde mundial dos 800 metros nado livre (75+); Gastão Figueiredo bate o recorde mundial dos 50 metros nado costas (85+); Copa Brasil (Santos): Cândida Gandolpho bate o recorde mundial dos 200 metros nado livre (75+); no Rio de Janeiro,

Alberto Mibielli, Luzia Caracciolo, Maria Lenk e Gastão Figueiredo batem duas vezes o recorde mundial do revezamento 4 x 50 medley misto (320+); 1996 - Campeonato Mundial (Sheffield): quatro recordes mundiais são batidos, dois nos revezamentos 4 x 50 livre e medley feminino (320+) por Maria Lenk, Luzia Caracciolo, Martha Sá e Lourdes Lima; e dois por Silvana Abreu nos 50 e 100 metros nado costas (50+); 22° Campeonato Brasileiro (Maceió): recorde mundial do revezamento 4 x 50 livre feminino (320+) com Lourdes Lima, Martha Sá, Maria Lenk e Luzia Caracciolo; Cândida Gandolpho bate o recorde mundial dos 400 metros nado livre (75+); Martha Sá, Luzia Caracciolo, Oscarina Santos e Maria Lenk batem o recorde mundial do revezamento 4 x 50 medley feminino (320+); 1997 - 24° campeonato Brasileiro (Recife): Luis Ricardo Simi bate o recorde mundial dos 200 metros nado borboleta (60+); II Torneio Brasil Master de Natação (Ribeirão Preto): Silvana Abreu bate o recorde mundial dos 50 metros nado costas.

#### UNITERMOS

*Natação master; história oral.*

*\*Fabiano Pries Deivid é mestrando em Educação Física e Cultura na Universidade Gama Filho - desenvolvendo pesquisa sobre representações sociais e esporte master, sob a orientação do prof. Dr. Sebastião Josué Votve.*